

Concepções docentes sobre o desenho na Educação Infantil no CMEI Lucia Helena de Campos em Várzea Grande-MT

Rosiany Santos Barbosa¹
Larissa Silva Freire Spinelli²

Resumo: Este artigo analisa concepções docentes sobre o desenho na Educação no CMEI Lucia Helena de Campos em Várzea Grande-MT. A metodologia proposta combina revisão teórica com uma pesquisa de campo centrada nas experiências e concepções das professoras acerca do desenho infantil. Para o desenvolvimento da pesquisa foi feita em leitura de livros, artigos, teses e dissertações. As bases consultadas foram: Google Acadêmico e Scielo. Os autores que fundamentam a pesquisa são: Bédard (1988), Derdyk (2020), Mèredieu (2006), Ostrower, (1983). Além de expressar o desejo de representação, o desenho também expressa o emocional, sentimentos como medo, opressão, alegria, curiosidade, afirmação e negação. A criança passa por um intenso processo de vivência ao desenhar. Os resultados evidenciaram o papel essencial do desenho como forma de expressão e ferramenta pedagógica no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças. O estudo apontou que a mediação docente tem um papel crucial no estímulo à criatividade e autonomia das crianças. Entretanto, desafios relacionados à formação inicial e continuada dos professores foram identificados. A falta de conhecimentos específicos sobre práticas artísticas pode limitar as possibilidades de atuação pedagógica no campo do desenho infantil.

Palavras-chave: Desenho, Educação Infantil, Desenho como Linguagem.

Abstract: This article analyzes teachers' conceptions of drawing in education at CMEI Lucia Helena de Campos in Várzea Grande, MT, Brazil. The proposed methodology combines theoretical review with field research focused on the experiences and perspectives of teachers regarding children's drawing. The research development involved reading books, articles, theses, and dissertations. The sources consulted included Google Scholar and SciELO. The authors supporting the research are Bédard (1988), Derdyk (2020), Mèredieu (2006), and Ostrower (1983). In addition to expressing the desire for representation, drawing also conveys emotions and feelings such as fear, oppression, joy, curiosity, affirmation, and denial. Children undergo an intense experiential process while drawing. The results highlighted the essential role of drawing as a form of expression and a pedagogical tool in children's cognitive, emotional, and motor development. The study revealed that teacher mediation plays a crucial role in fostering children's creativity and autonomy. However, challenges related to initial and ongoing teacher training were identified. A lack of specific knowledge about artistic practices may limit the pedagogical possibilities in the field of children's drawing.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do curso de Pedagogia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. Orientadora.

Keywords: Drawing, Early Childhood Education, Drawing as Language.

Introdução

O desenho tem um papel muito especial na infância, indo além de ser apenas uma atividade escolar. Ele é uma forma rica de expressão, capaz de revelar como as crianças enxergam o mundo e vivenciam suas emoções. Este artigo reflete sobre como os professores do CMEI Lucia Helena de Campos, em Várzea Grande-MT, percebem o desenho no contexto educativo e como essas visões influenciam o desenvolvimento das crianças. O objetivo é explorar de que forma essas concepções impactam a criatividade, a autonomia e até mesmo os aspectos emocionais e cognitivos dos pequenos. Esse tema surge da necessidade de valorizar o desenho como uma linguagem própria da infância e de repensar como a formação docente pode abrir caminhos para explorar todo o potencial dessa prática no ambiente escolar.

A escolha pelo tema do desenho infantil foi motivada pelas reflexões proporcionadas na disciplina Formação Estética e Ensino da Arte no curso de Licenciatura em Pedagogia na UNIVAG – Centro Universitário. Durante as aulas, discutiu-se a importância do desenho como uma das primeiras formas de expressão artística e comunicação das crianças, além de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A análise das fases do desenvolvimento gráfico infantil, como as garatujas e a evolução para desenhos mais estruturados, destacou o papel do desenho no estímulo à criatividade, percepção de mundo e autoconhecimento. Essas discussões despertaram o interesse em explorar como o desenho infantil pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, valorizando o processo artístico da criança e seu potencial educativo.

O desenho infantil tem sido estudado por diversas áreas como a de Psicologia, Pedagogia e Antropologia, cada uma trazendo uma visão única sobre o tema. No campo das Artes, o desenho é visto como uma forma de expressar as emoções e o mundo interno da criança. Mais do que apenas representar o que vê, a criança usa o desenho para mostrar o que sente, como medo, alegria, curiosidade, opressão, negação ou afirmação. Os traços e as cores escolhidas refletem não só o que ela observa, mas também seus sentimentos, oferecendo uma forma de entender seu universo emocional e como ela percebe o mundo ao seu redor.

Os pequenos demonstram por meio de suas criações artísticas, as diversas perspectivas que possuem do universo ao seu redor. Por essa razão, cabe ao educador guiar e explorar os significados presentes e desvendados nos desenhos feitos pelas crianças. Apresentar diversos materiais em que os alunos possam absorver informações e expandir cada vez mais a diversidade de suas ilustrações.

É importante que o aluno sinta que o professor está junto a ele no processo de criação. O professor precisa demonstrar que se importa com o crescimento do aluno, mostrando entusiasmo quando ele aprende algo novo. Esse tipo de apoio ajuda o estudante a se sentir mais motivado a enfrentar os desafios que aparecem ao longo do caminho artístico. Quando o aluno percebe que pode contar com o apoio do professor, fica mais tranquilo para explorar suas ideias e continuar aprendendo, sabendo que o professor está ali para ajudar a superar as dificuldades. (BRASIL, 2001, p.56)

Os adultos podem interpretar de maneiras diferentes como as crianças reagem ao trabalho. Ao perceber as diferenças entre seu impulso inicial e o desenho incontestável ali presente, pode haver outras tantas feitas pela própria criança. O autor fornecerá uma interpretação e um comentário verbal ao desenho, como se fosse uma extensão de sua ação. Ela ficará surpresa ao ver aquilo que seu coração e sua cabeça estavam pensando agora estar fisicamente representado.

É importante salientar que a atuação do professor pode tanto estimular quanto impedir o desenvolvimento criativo de seus alunos, uma vez que as vivências de aprendizagem das crianças influenciam na evolução do desenho como linguagem. Portanto, é essencial que o professor encoraje a criança a refletir e investigar sobre o ambiente ao seu redor e, em seguida, expressar suas percepções por escrito, pois impactará diretamente em sua interação com a sociedade.

As expressões serão manifestadas através de rabiscos, que são as primeiras manifestações de arte das crianças. Os traços e desenhos revelam muito sobre as habilidades e capacidade crítica de um indivíduo; por essa razão, é responsabilidade do educador evitar representações estereotipadas que limitam a imaginação.

Nesse contexto, o papel da professora é fundamental para que a criança desfrute das etapas do desenho. Isto posto, levanta-se o seguinte questionamento: Como as análises interpretativas dos desenhos podem influenciar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, segundo a perspectiva das professoras?

A diversidade enriquece e enaltece a herança cultural e familiar. É por meio desses desenhos que a criança forma seu universo, questiona, investiga e desenvolve sua

criatividade e contribuindo na criação de sua identidade. É fundamental que a criança expresse seus pensamentos, sua maneira de enxergar o mundo. Ao compreender e utilizar essa teia de significados, ela desenvolve e transforma suas percepções e, assim, se torna um indivíduo ativo na sociedade e na cultura em que vive.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi o de compreender o olhar das professoras sobre o desenho na Educação Infantil, identificando como as concepções docentes influenciam o desenvolvimento das crianças. E enquanto objetivos específicos foram elencados: Discutir o que as professoras pensam sobre os desenhos; compreender a relação entre o desenho e a visão de mundo das crianças, segundo as professoras; apontar a influência percebida sobre a mediação da professora no desenvolvimento do desenho como linguagem.

Metodologia

A metodologia proposta combina revisão teórica com uma pesquisa de campo centrada nas experiências e concepções das professoras acerca do desenho infantil. Essa abordagem permitiu delinear uma compreensão de como as análises interpretativas dos desenhos podem influenciar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento integral das crianças.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre desenho, desenvolvimento infantil e mediação da professora.

Para Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica é uma

[...] estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, canais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

A revisão teórica foi realizada de acordo com os seguintes autores: Derdyk (2020) onde fala que o desenho vai além de simplesmente reproduzir a realidade, servindo como um meio singular para que as crianças compartilhem suas percepções e sentimentos. Ostrower (1983) sugere que, para a criança, o processo artístico é uma forma de experimentar sensorialmente o mundo, relacionada às suas experiências diárias. Mèredieu

(2006) explica que o desenho pode ser interpretado em dois níveis: o manifesto, que é a parte visível, e o latente, que contém aspectos inconscientes. Bédard (1988) complementa afirmando que o desenho também representa uma forma de expressão emocional e psicológica, contribuindo para o entendimento que a criança tem de si mesma e do mundo. O levantamento da bibliografia foi realizado por meio de livros publicados sobre o tema disponibilizados pela orientadora e por meio das plataformas Scielo e Google Acadêmico.

Para localizar os artigos, utilizou-se as seguintes palavras: desenhos infantis, análises de desenhos, professoras na educação infantil, educação infantil.

Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa de campo envolve a obtenção de informações diretamente da população estudada. Esse tipo de pesquisa demanda um contato mais próximo por parte do pesquisador, que deve se dirigir ao local onde o fenômeno está ou esteve acontecendo para coletar e documentar dados relevantes.

Assim, a pesquisa de campo foi realizada por meio de uma oficina denominada “Pensar o desenho infantil” com três professoras que trabalham com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, atuantes na CMEI Lucia Helena de Campos. A seleção das participantes teve como critério a que já tinham interesse no tema da pesquisa e as experiências profissionais na educação infantil.

A aplicação da oficina ocorreu de modo presencial sendo dividida em quatro momentos, no primeiro momento foi feita a apresentação da oficina, no segundo foi feito o compartilhamento dos desenhos, no terceiro a aplicação do questionário e por fim o encerramento. Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio de análise de discurso.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes éticas estabelecidas para estudos com seres humanos.

As abordagens sobre o desenho e desenvolvimento infantil

Há diferentes teorias sobre o desenho infantil. O conceito de desenho na educação infantil, segundo os autores pesquisados, é multifacetado e vai além da simples reprodução da realidade.

Derdyk (2020) fala que o desenho é uma forma de linguagem acessível a todos e funciona como uma ferramenta poderosa para a expressão da imaginação e dos sentimentos, sem se limitar ao uso de materiais específicos.

O desenho carrega consigo diversas ferramentas que contribuem para sua expressão da imaginação de um indivíduo e não limita sua transmissão de ideias ao uso de um material. “O verdadeiro limite do desenho não implica de forma alguma o limite do papel, nem mesmo pressupondo margens” (ANDRADE, 1975, apud Derdyk). O trabalho de Ostrower (1983) complementa essa ideia, ressaltando que o desenho infantil está ligado diretamente à experiência sensorial e cotidiana das crianças, sendo um meio natural de experimentação.

O desenho infantil é contemplado em um dos Campos de Experiências da Educação Infantil,

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2017, P.41).

Segundo Mèredieu (1974 *apud* Derdyk, 2020), o desenho e o sonho têm dois níveis de conteúdo. O “conteúdo manifesto” do desenho é o conteúdo impresso no papel, e o “conteúdo latente” é o conteúdo subconsciente escondido no papel. Essa interpretação pode sugerir que o desenho é uma atividade abrangente que inclui o manuseio de materiais e instrumentos, bem como a recuperação da simbologia que existe por trás da representação visual por meio de signos gráficos. O intenso exercício mental, emocional e intelectual que resulta do ato de desenhar é o resultado.

De acordo com Goldberg, Yunes e Freitas (2005), o desenho ajuda a criança a organizar o que aprendeu e vivenciou. Quando desenha, ela cria uma maneira própria de mostrar o mundo, algo que é só dela. Esse processo de desenhar faz parte do seu desenvolvimento, ajudando a formar pessoas mais sensíveis e criativas, capazes de ver e transformar a realidade de um jeito singular. Então, o desenho não é só uma atividade para se divertir, ele ajuda a criança a crescer e a entender melhor o que está ao seu redor.

O desenho se desenvolve da ação para a representação ao longo de seu processo, começando como um exercício sensório-motor e evoluindo para um jogo simbólico. Ele atinge essa fase de jogo simbólico ou imaginário quando permite à criança expressar seus pensamentos individuais. Segundo Mèredieu (1974 *apud* Derdyk, 2020), o desenho deixa

de ser apenas uma atividade mecânica e passa a ser um meio de comunicação pessoal, no qual a criança pode representar suas ideias e sentimentos de maneira única.

Quando se observa o imaginário infantil, percebe-se que a produção artística e a sua ausência estão divididas em dois aspectos. De acordo com Derdyk (2020, *apud* Ostrower, 1983), na infância, a arte se manifesta como uma forma de experimentação direta. O ato de criar acontece em uma esfera sensível, em que a atividade artística não se distancia das outras experiências da criança, sendo apenas realizada com materiais que, para nós, são considerados artísticos. Assim, o processo criativo infantil se caracteriza pela exploração do mundo de maneira natural e intuitiva, sem se preocupar com regras ou técnicas predefinidas.

De acordo com Derdyk (2020), a percepção é entendida como a forma pela qual o sistema nervoso processa informações sobre o mundo externo, traduzindo-as em impulsos elétricos. A partir dessas percepções, a criança forma suas concepções, que são seus pensamentos, ideias e padrões mentais, os quais são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento e a forma como interpretam a realidade ao seu redor.

Interpretações dos desenhos das crianças

No ensinar, as experiências entram em cena como personagem central na formação de pessoas capacitadas a lidar artesanalmente com crianças. Os educadores são os porta-vozes de uma visão de mundo, transmissores de comportamentos, interferindo diretamente e ativamente na construção de seres individuais e sociais. (Derdyk, 2020, p.20).

A instrumentalização do educador requer a vivência da linguagem gráfica, pois constata-se lacunas na formação, seja pelo sistema escolar, seja por impedimentos de ordem familiar, social e cultural. A vivência prática propicia ao educador mais perguntas, confrontos, espelhamentos, delineando possibilidades expressivas, principalmente quando se tem à mão novos repertórios gráficos, que atualizam e preenchem esses vácuos em nossa formação. “O processo vivencial está diretamente ligado ao processo criativo” (Ostrower, 1983). “Estar em formação” implica uma postura criativa, seja qual for a natureza da atividade. “Quem sabe, a partir do reconhecimento da própria capacidade de desenhar, possa surgir um novo significado no encontro entre o adulto e a criança”. (Derdyk, 2020, p.21).

O desenho representa, em parte, a mente consciente, mas também, e de uma maneira mais importante, faz referência ao inconsciente. Não devemos nos esquecer de

que o que nos interessa é o simbolismo e as mensagens que o desenho os transmite, não sua perfeição estética. Sem perceber, a criança transporta seu estado anímico ao papel. Não é conveniente obrigá-la a desenhar se ela não sente a necessidade de fazê-lo. Deve desenhar por prazer, nunca por obrigação. É aconselhável permitir que sua criatividade se manifeste livremente. Em certas crianças, a vontade de se expressar se direciona por meio de outras atividades, como a música, a dança, o canto e os esportes. Cada uma delas encontrará a forma que melhor se adapta a si. (Bédard, 1988, p.6).

Cada cidadão se interessa por uma ação que venha expressar sua cultura individual dentro de sua sociedade, baseando em suas convivências do dia a dia. Dessa forma, a educação infantil deve acolher a diversidade das formas de expressão das crianças, proporcionando um ambiente no qual elas possam explorar suas capacidades criativas sem pressões externas, mas com o apoio dos educadores que entendem o desenho como um importante meio de comunicação e desenvolvimento.

Análise interpretativa dos desenhos infantis pelas professoras

Compreender a relação entre o desenho e a visão de mundo das crianças, segundo as professoras e apontar a influência percebida sobre a mediação da professora no desenvolvimento do desenho como linguagem, revelam uma compreensão rica sobre o papel do desenho no desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito à expressão emocional, cognitiva e motora das crianças. As respostas estarão disponibilizadas no tópico no quadro 1.

Perguntas	Professora 1		Professora 2	Professora 3
Dados Censitários	Nome:	Maria Auxiliadora Santana	Glenda T. A. Elias	Claudia Maria
	Idade:	46	31	42
	Sexo:	Feminino	Feminino	Feminino
	Naturalidade:	Várzea Grande – MT	Várzea Grande – MT	Várzea Grande – MT

	Formação:	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
	Tempo de atuação na Educação Infantil:	2 anos	3 anos	2 anos
Desenho dos alunos				
Observe os desenhos selecionados e relate em uma folha como foi realizada a atividade e suas impressões sobre os desenhos.	As atividades foram desenvolvidas com a turma de 3 anos, trabalhei as atividades como segurar, movimentar e desenhar formas, contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras mais precisas. E a pintura com pincel também ajuda com os movimentos das mãos e a coordenação motora, percepção de cores e criatividade.		A atividade foi realizada com a turma de 5 anos. A proposta foi fazer reconto da história Léo e a Baleia. As Crianças trouxeram, para seus desenhos elementos que aparecem na história e apresentaram suas concepções a respeito do animal. Destacaram as partes que mais lhe chamaram a atenção.	A atividade foi feita com a turma de 4 anos. Os desenhos foram selecionados através das atividades de uma história, como por exemplo: construímos um livro com animais do Pantanal, com desenho, Onça pintada, jacaré, capivara, sucuri. Temos que ter cuidado ao fazer algo é muito importante.

Escreva sua definição ou conceito sobre o desenho infantil	O desenho infantil é uma forma de comunicação que permite às crianças expressar sentimentos, ideias e vontades, principalmente quando ainda não conseguem se expressar por meio da linguagem oral e escrita. É uma atividade que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e expressivo da criança. O desenho infantil também pode ajudar na inteligência da criança no convívio com a família e pessoas próximas, na relação com pessoas das quais a criança prefere manter distanciamento, que muitas vezes elas se expressão através de desenhos o seu verdadeiro sentimento.	Em minha concepção, o desenho é essencial para o desenvolvimento infantil, pois através do desenho a criança se expressa e reproduz seus conhecimentos a respeito de determinados assuntos. Além de desenvolver a habilidades motoras, e precede a escrita, através do desenho a criança vai observar e perceber o traço e reconhecer letras, assim sendo parte crucial no processo de alfabetização.	Em minha concepção o desenho tem que ter um plano de aula para explicar o que eles vai desenhar. Essas atividades é para o desenvolvimento das crianças e também habilidade motora que eles mesmos construiu.
--	---	--	--

Quadro 1

Cada professora traz uma visão única, mas todas destacam a importância do desenho como uma linguagem essencial para as crianças, especialmente no contexto do ensino infantil. Abaixo, farei uma análise detalhada de cada resposta, relacionando as ideias das professoras com a visão de mundo das crianças e a influência da mediação docente.

Professora 1: Considera as atividades com a turma de 3 anos como essenciais para o desenvolvimento motor e a coordenação. Ela observa que o desenho vai além de um simples exercício de traçado, sendo uma forma de expressão emocional, especialmente em crianças que ainda estão desenvolvendo a linguagem verbal. Para ela, o desenho é uma maneira de comunicar sentimentos e percepções. A mediação da professora, ao guiar o movimento das mãos e o uso dos pincéis, contribui para o aprimoramento das

habilidades motoras e permite que as crianças expressem suas intenções de forma mais clara, enquanto também desenvolvem a percepção estética e cognitiva.

Professora 2:: Durante a atividade com a história "*Léo e a Baleia*", as crianças de 5 anos desenharam os elementos que mais as marcaram. Nessa idade, elas já conseguem expressar emoções e interpretações pessoais por meio do desenho, conectando realidade e imaginação.

A professora mediou o processo ao incentivar a criatividade e organizar as ideias das crianças, promovendo a construção de sentidos mais amplos. Essa prática demonstrou como o desenho pode complementar narrativas e enriquecer o aprendizado, funcionando como uma ponte entre expressão emocional e cognitiva.

Professora 3: Destaca o desenho como essencial no desenvolvimento infantil, especialmente na alfabetização, por ajudar as crianças a explorar traços, formas e letras, organizando pensamentos e preparando para a escrita. Crianças de 4 anos mostram uma capacidade cognitiva e motora, com desenhos que estruturam formas e refletem a compreensão do mundo. Ela reforça a importância de planejar atividades que orientem o desenho, fortalecendo habilidades e conectando-as a contextos culturais, como a valorização dos animais do Pantanal.

Considerações Finais

O estudo explorou como as percepções das professoras sobre o desenho influenciam o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, por meio de uma abordagem qualitativa que incluiu pesquisa teórica e de campo no CMEI Lucia Helena de Campos, em Várzea Grande-MT. Os resultados demonstraram que o desenho desempenha um papel crucial como forma de expressão e ferramenta pedagógica no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças.

Nas respostas das professoras, observa-se que o desenho é compreendido como mais do que uma atividade artística ou motora, sendo valorizado como uma forma de comunicação emocional e cognitiva. A Professora 1, por exemplo, salientou sua relevância no aprimoramento da coordenação motora, descrevendo-o também como uma ferramenta

para a expressão emocional, especialmente para crianças que ainda não dominam plenamente a linguagem verbal. Essa visão é respaldada pela teoria de Bèdard (1988), que considera o desenho um meio pelo qual as crianças exteriorizam seus estados emocionais e pensamentos. A atuação da professora neste processo é fundamental para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e na clareza da expressão das ideias.

A Professora 2 destacou o desenho como um meio de conectar a imaginação à realidade, permitindo que crianças de 5 anos, por exemplo, manifestem emoções e interpretações únicas. Esse ponto de vista está alinhado com as contribuições de Derdyk (2020), que descreve o desenho como uma linguagem de comunicação capaz de transmitir vivências e sentimentos. A mediação da professora, nesse contexto, é fundamental para estimular a criatividade, incentivando as crianças a desenvolverem narrativas próprias. Essa prática dialoga com o Campo de Experiências “Traços, sons, cores e formas” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reconhece o desenho como uma linguagem artística significativa.

A Professora 3 apontou a relevância do desenho no processo de alfabetização e organização do pensamento, evidenciando como ele prepara as crianças para etapas cognitivas mais avançadas, como a escrita. Segundo Mèredieu (2006), ao organizar formas e estruturas, o desenho promove o raciocínio lógico e simbólico. Planejando atividades que valorizam essa prática e conectando-a ao contexto cultural, como a temática dos animais do Pantanal, a professora contribui para o fortalecimento da identidade cultural das crianças e para a ampliação de sua visão de mundo, em conformidade com os princípios da BNCC.

Outro aspecto evidenciado no estudo foi a necessidade de uma formação docente que prepare os professores para atuar como mediadores do processo criativo das crianças. A formação inicial e continuada, conforme apontado, frequentemente carece de aprofundamento nas práticas artísticas e na mediação do desenho, limitando as possibilidades pedagógicas. Autores como Derdyk (2020) e Ostrower (1983) defendem que vivências artísticas e o estímulo à criatividade são indispensáveis na formação docente, tornando essencial o investimento no desenvolvimento técnico e sensível dos professores.

A mediação da professora, portanto, deve ir além de uma supervisão passiva, tornando-se um processo ativo que amplia as formas de expressão das crianças, respeitando suas

individualidades e ritmos de desenvolvimento. Conforme argumentam Goldberg, Yunes e Freitas (2005), o ato de desenhar auxilia na organização das vivências infantis, permitindo às crianças construir formas únicas de compreender e apresentar o mundo.

Conclui-se que o desenho é um elemento central para o desenvolvimento infantil, não apenas no aspecto motor, mas também no emocional, cognitivo e social. A mediação docente é um fator determinante na ampliação das possibilidades expressivas das crianças, fortalecendo suas habilidades criativas e reflexivas.

As professoras participantes reconheceram o desenho como uma ferramenta essencial de comunicação, especialmente em fases iniciais do desenvolvimento, quando a linguagem verbal está em formação. Elas destacaram que o desenho facilita a expressão de sentimentos e ideias, além de servir como um precursor da alfabetização e um meio para a construção da identidade.

O estudo também evidenciou que o papel da professora, ao planejar e orientar atividades que dialogam com as vivências culturais e sociais dos alunos, é vital para promover a criatividade e a autonomia das crianças. Com base nos achados, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a integração entre práticas artísticas e outras áreas do conhecimento, ampliando as perspectivas pedagógicas e enriquecendo o campo educacional.

Referências

BAHIANA, Jemile Aguiar de Figueiredo. O desenho e a argumentação como estratégias de investigação da aprendizagem em biologia (seres vivos e evolução). Local: Editora, 2017.

BÈDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. 2. ed. São Paulo: Ed. ISIS, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Panda Educação, 2020.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. Psicologia em estudo, v. 10, p. 97-106, 2005.

GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 2. ed. Campinas: alínea, 2001.

LAMAS, Denise Rodrigues Moreira; CONDÉ, Patrícia Peluso. Garatujas: considerações sobre a importância da interpretação dos desenhos na Educação Infantil. Local: Editora, 2022.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. - [Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. São Paulo: Ed. Nacional, 1968

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. **São Paulo: Editora Unesp**, 2009.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Diretora e Coordenadora do CMEI LUCIA HELENA DE CAMPOS.

Estou realizando uma pesquisa intitulada: **Concepções docentes sobre o desenho na Educação Infantil no CMEI Lucia Helena de Campos em Várzea Grande-MT**, com a finalidade de compreender as concepções das professoras sobre o desenho na Educação Infantil, identificando como essas leituras influenciam o desenvolvimento das crianças, como requisito parcial da disciplina de TCC II – Projeto de pesquisa do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Nesse sentido, estou em busca da sua colaboração, em autorizar a participação dos professores (as) da referida escola para a participação em uma oficina denominada “Pensar o desenho infantil”. Ressalta-se o sigilo e ética para a pesquisa das informações resguardando a identificação do profissional e da instituição Escolar.

A oficina será realizada de maneira presencial no CMEI Lucia Helena de Campos, onde será composta sobre uma reflexão do desenho trazido pelas professoras, direcionadas as professoras que trabalha na Educação Infantil.

Prezada Professora, convido você a participar da oficina “Pensar o desenho infantil” referente a minha pesquisa intitulada: **Concepções docentes sobre o desenho na Educação Infantil no CMEI Lucia Helena de Campos em Várzea Grande-MT**, como requisito parcial da disciplina de TCC II – Projeto de pesquisa do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Grata por sua contribuição!

Eu _____ Declaro que estou ciente e concordo com a minha participação na pesquisa.

Rosiany Santos Barbosa Acadêmica do

8º Semestre de Pedagogia (UNIVAG)

Centro Universitário de Várzea Grande-MT

Prof.^a Dr.^a Larissa Silva Freire Spinelli

Orientadora e Docente (UNIVAG)

Centro Universitário de Várzea Grande-MT

ANEXO II

Dados censitários:

Nome

Idade

Sexo

Naturalidade

Formação

Tempo de atuação na

Educação Infantil

Questionário:

A partir de uma atividade realizada por você em sala de aula, selecione 3 a 5 desenhos de seus alunos.

Observe os desenhos selecionados e relate em uma folha como foi realizada a atividade e suas impressões sobre os desenhos.

Agora, escreva sua definição ou conceito sobre o desenho infantil.